

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DR. PARREIRA, 13 TELEFONE 127 TAVIRA COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» TELEF. 266 TAVIRA

Condecorações

O POETA ISIDORO PIRES No X Aniversário da sua Morte

No próximo dia 21 de Julho faz dez anos que o Poeta Isidoro Pires fechou para sempre os seus olhos, essas janelas da sua alma amante do belo, que se envolveram para sempre na penumbra do mistério.



perfeição. Pode alguém apreciar menos algumas das suas composições; mas toda a gente as sente e as entende, porque a poesia que ele serviu e amou, com os olhos postos em João de Deus, foi a verdadeira poesia, a poesia eterna».

Como também disse, outro saudoso amigo, o distinto advogado e publicista, Dr. Carlos Picoito, no seu livro «Isidoro Pires - O Homem, o Tavirense, o Orador e o Poeta» - «E só quem, como eu, com ele conviveu, poderia ou poderá avaliar da grandeza da sua alma, da fulgurância do seu talento, do acrisolado amor que ele tinha por esta cidade.

Num derradeiro e saudoso adeus a sua terra que tanto amara e a cujos destinos presidiu durante alguns anos, aos seus familiares, aos amigos e companheiros do jornal e aos seus versos de puro lirismo, tão ricos de conceitos, de sensibilidade e imaginação.

E como muito bem afirmou, essa prestigiosa figura das letras, que foi o Dr. Júlio Dantas, no prefácio do seu livro «Versos», obra póstuma publicada em 1961 - «Isidoro Pires era um homem da velha escola e da velha arte, um poeta sincero, sentido e simples, cultor mais ou menos clássico do soneto e mestre da quadra popular, que trabalhou com

No rosto de Isidoro Pires jámais se viu o ricto facial, crispado, rígido, ou contraído, causado por um sentimento de revolta mal contido.

E do seu olhar, sempre e sempre brilhante, vendo, para além do mundo real, novos e outros mundos, bem como da sua testa larga e imponente, resultava a certeza da sua grande inteligência. Graças a ela, com o «Dom» que o destino lhe deu, Isidoro Pires, além de verdadeiro autodidacta, fez a obra que nos legou.

(Continua na 2.ª página)



Condecoradas pelo Governo espanhol várias individualidades portuguesas.

NOS PRIMEIROS DIAS DE SETEMBRO ENTRA EM FUNCIONAMENTO O POSTO DA TELEVISÃO DO CERRO DE S. MIGUEL

SEGUNDO informações fiáveis, nos primeiros dias de Setembro entrará em funcionamento o posto da televisão instalado no cerro de São Miguel.

Oxalá que o facto se consuma para que nesta região do Algarve se possa ver enfim a televisão para então poderem

beneficiar nos cursos de televisão, que até aqui lhes eram absolutamente vedados e para que o público possa também auferir desse melhoramento que há tantos anos existe em Portugal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ESCUPTORES DE ALMAS

JÁ ouvimos dizer que os professores primários são «escultores de almas». Com efeito temos de reconhecer a importância e grandeza da influência do professor primário na formação espiritual da criança. É verdade que os pais e o ambiente familiar detêm a maior quota nessa formação («casa de pais, escola de filhos», proclama

(Continua na 2.ª página)

Efemérides Locais

Em 16 de Julho de 1871 foi inaugurado nesta cidade o Asilo de Infância Desvalida «Esperança Freire», fundado em virtude das disposições testamentárias com que faleceu o benemérito Manuel Cirilo da Esperança Freire.

Extinto o Asilo, foi instalado no mesmo edifício do Carmo a actual Escola de Pesca de Tavira, cuja sessão inaugural se efectuou em 1945, a 29 de Julho, com a presença do então Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, sr. Dr. Júlio Castro Fernandes.

Em 19 de Julho de 1942, na Igreja de Santa Maria do Castelo celebrou a sua primeira missa como prior das freguesias de Tavira, o Rev.º Padre António do Nascimento Patrício, que nesta cidade permaneceu durante cerca de 18 anos.

Em 21 de Julho de 1939 morreu em Lisboa o capitão Manuel Luís Baptista Marçal, que foi Presidente da Câmara Municipal de Tavira desde 1926 a Novembro de 1933. A este saudoso tavirense, que é hoje quase um esquecido, se ficou dependendo, entre tudo o mais, a instalação dos esgotos e a rede de distribuição de água canalizada, que ainda ao presente servem a cidade, a construção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, etc.

COISAS INSÓLITAS DO NOSSO TEMPO

SE alguém se achesse, aqui há vinte, trinta anos, a prever o que se passaria no nosso

por
O. PERES

tempo, por certo não admitiria como possíveis, apesar de toda a sua fantasia, alguns dos fenómenos que se têm verificado ultimamente. Não nos referi-

FOI AUTORIZADA A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE ACESSO À ILHA DA CULATRA

PELA Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização foi autorizada a Câmara Municipal de Olhão, a construir a Estrada de acesso à Ilha da Culatra, em regime de participação.

São 3,5 km. de excelente rodovia, com 25 metros de largura e com 4 faixas de rodagem.

Trata-se de um importante melhoramento turístico que é justo assinalar pelo que ele representa para o concelho de Olhão.

Mais um passo e a ponte para a Ilha será uma realidade.

Por mais este empreendimento que em breve terá a sua execução te icitamos o Presidente da edilidade olhanense, que tem posto todo o seu esforço e carinho em prol do progresso turístico da sua terra.

Assim, a Estrada E.M. 528 em breve será uma realidade.

mos às descobertas científicas, que essas, evidentemente, são de certo modo previstas com grande antecedência. No plano social, sim, é que a coisa tem sido surpreendente, sobretudo no campo das relações humanas. Vejamos:

Quando, por volta dos anos 40, principiámos a interessar-nos pelas coisas adultas da vida, habituámo-nos a considerar os Estados Unidos um país onde não havia miséria. Mais tarde, viríamos a rectificar a nossa opinião, mas nunca ao ponto de, dentro daquele conceito estereotipado, caber a ideia da existência de tanta gente pobre naquele país que chegasse para dar origem a esta notícia, há dias publicada nos jornais:

(Continua na 2.ª página)

É SEMPRE BOM RECORDAR!

SEMPRE que na Imprensa vemos publicado que este ou aquele membro do governo inglês, americano ou doutro, falam verdades sobre a estadia

TROVA

Até o mundo se ri,
Mas que baixo que tu és!
Pra que reparem em ti
Pões-te nos bicos dos pés.

V. P.

de Portugal em África, muito nos congratulamos.

Parece, que o Mundo, mesmo airado como vai estando, por vezes tem vislumbres de lucidez e se vê obrigado a dizer verdades sobre a África, apontando logo, que quem está dando lições e defendendo o

(Continua na 2.ª página)

A EXPOSIÇÃO «ALGARVE» de Maria Manuela d'Assumpção Müller (Nela)

No magnífico Hotel Eva, em Faro abriu uma exposição de desenhos justamente denominada Exposição «Algarve».

O prazo vai desde 14 do corrente ao próximo dia 24 em que se encerra, e está aberta todos os dias das 12 às 14 horas.

Nela, a Expositora, conquistou as melhores graças do público e os mais rasgados elogios da Imprensa Diária, a quando das suas anteriores exposições, nomeadamente na Briceira e na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Criticos de responsabilidade, como Urbano Tavares e Moreira das Neves foram empolgados pela sua «maneira» e temática enaltecendo a jovem e singular Artista, grande apaixonada pelo pitoresco das vilas ribeirinhas e pelos aspectos flagrantemente do sul do nosso País, tão rico de valores pictóricos, como expressivo da alma dos seus habitantes.

Há muito desejada, a presente exposição tem satisfeito quantos a visitam e sabem apreciar o que é simples e belo.

Nela gosta de «narrar» com delicadeza e precisão.

ANDEBOL DE 7 da F.N.A.T.



A Casa do Povo de Luz de Tavira ao vencer a «equipa da Câmara Municipal de Almada e a do Fomento Eborense ganhou o título de Campeã de Zona.

O POETA ISIDORO PIRES no X Aniversário da sua Morte

(Continuação da 1.ª página)

Foi a sua predilecção pela música, que o fez criar a Banda Municipal de Tavira.

De fonte imponente quando discursava, de dicção perfectíssima, de gesto suave e elegante, gesto que traduzia e antecipava, até, aquilo que o orador ia dizer, ouvi e apreciei vários, inúmeros discursos de Isidoro Pires.

Cá estamos a recordá-lo nesta hora de saudade e como preito de homenagem damos hoje à estampa algumas das suas belas trovas, dessas que andam na boca do povo e cujos escritos se prendem no nosso sentimento:

*Vejo em muita sepultura
Um sorriso de desdém...
A morte encerra a ventura
Daquela que não a tem.*

*Uma filha da desgraça,
Quando nasce, é água pura,
É água pura perde a graça,
Se a suja quem a procura!*

*Neste mundo as desgraçadas
São como as sombras no chão:
Quanto mais são procuradas,
Tanto mais pisadas são!*

*Uma cruz que a devoção
Faz erguer no cemitério
É um traço de união
Entre o homem e o mistério.*

*Na tua cara estragada
A pintura fica bem;
E quem te julga engraçada
Fica pintado também...*

*As pedras que o mundo atira
Aos homens de alma e talento,
Na vida são o desprezo;
Na morte são monumento.*

*Cego por ti só desejo
Que por mim cegues também;
Quando formos ambos cegos,
Ver-nos-emos muito bem!*

*Ó Natureza, és a escrava
Deste desígnio profundo
Transformas o mundo em pó
E o pó transformas em mundo!*

*Eu sei que gostas de mim,
Embora digas que não:
A boca nem sempre diz
O que sente o coração.*

*Pisadas por toda a gente
São as pedras das calçadas.
E quantas almas as pisam
Que também andam pisadas!...*

*Que feliz destino o meu
Desde a hora em que te vi;
Julgo até que estou no Céu,
Quando estou ao pé de ti!*

*Olhava-te e não te via,
Não te via como agora;
Agora, a minha alegria
É eu ver-te a toda a hora!*

VENDE-SE

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade no sítio do Brejo (Luz de Tavira).

Consta de regadio e sequeiro, com diverso arvoredo, laranjeiras, amendoeiras, oliveiras, casa de habitação, ramadas e palheiros com bastantes comodidades.

Quem pretender dirija-se a António Bartolomeu, no referido sítio.

Coisas Insólitas do nosso tempo

(Continuação da 1.ª página)

«Milhares de manifestantes negros e brancos, pedindo «comer e trabalho», desfileram hoje numa lenta procissão até ao monumento a Lincoln.

Os organizadores do desfile, que constituiu o ponto culminante da campanha dos pobres, iniciada há seis semanas declararam que 40 000 manifestantes, muitos deles empunhando cartazes com protestos contra a pobreza, partiram do monumento a Washington, numa coluna com mais de quilómetro e meio de comprimento, até ao monumento de mármore branco erguido em memória do presidente Lincoln.

Seguíam-se outros pormenores que não alteram o significado deste insólito acontecimento. Insólito por acontecer no país que ainda muita gente considera o símbolo da riqueza, do belo nível de vida, etc.

Outro fenómeno, este ocorrido naquela Inglaterra que todos nos habituámos também a considerar a pátria dos costumes tradicionais, do respeito pelo passado.

A Câmara dos Lordes, que conta com 700 anos de existência e cujos membros são quase todos pares hereditários, incorreu na ira do Partido Trabalhista ao votar contra a ordem governamental de endurecer as sanções contra a Rodésia.

Os pares não dispõem de efectivo poder para bloquear as sanções, as quais constam de um tipo de legislação a que é dada a designação de «ordem em conselho». Tudo quanto os «lordes» podem fazer é torçar o Governo a ter de apresentar a ordem todos os 28 dias à Câmara Alta, até que os pares a aprovem.

No entanto, a atitude dos pares provocou um coro de protestos da parte dos trabalhistas, os quais exigem que seja posto fim ao princípio da hereditariedade no sistema político da Grã-Bretanha.

A sete vezes centenária Câmara dos Lordes ameaçada na sua existência. Outro caso insólito que ninguém se atreveria a prever para estes anos mais chegados. E no entanto acontece.

Parafraseando Júlio Dantas na «Ceia dos Cardeais», poderemos dizer: «Como é diferente a vida no nosso tempo».

O. Peres

Amêndoa

Arrenda-se na árvore a amêndoa da propriedade «Pedras d'El-Rei» da ATRIUM — Empreendimentos Urbanos e Turísticos.

Recebe propostas Laurentino Baptista, Avenida Mateus Teixeira de Azevedo n.º 74 — Tavira.

ARRENDA-SE

Propriedade de regadio com pomar de citrinos, abundância de água, 2 motores e todos os cómodos, próximo de Alfindanga, junto à Estrada Nacional. Informa na Praça da República, 9 - Telefone 30 — Tavira.

Escultores de Almas

(Continuação da 1.ª página)

mava o célebre pedagogo Padre António de Oliveira), mas não é menos verdade que à escola primária e ao professor das primeiras letras cabem igualmente boa parte na moldagem de um carácter em formação.

Há cerca de três anos, o Papa Paulo VI, na sua «Declaração sobre a Educação Cristã», fez o elogio da nobre função do professor primário na sociedade moderna. Disse Sua Santidade, no referido documento, que é bela e, ao mesmo tempo de grande responsabilidade, a missão de todos aqueles que recebem o encargo de educar nas escolas, ajudando os pais a cumprir o seu dever e fazendo as vezes da comunidade humana: esta missão exige especiais dotes de alma e coração, uma preparação muito cuidada e o espírito aberto a permanente renovação e adaptação.

Sem pretendermos perfilar o hiperbolismo, mais retórico que verdadeiro, contido na expressão que adoptámos para epígrafe deste breve comentário, reconhecemos sem o menor esforço a importância primordial das funções do professor primário — importância bem definida num curioso aforismo produzido na tradicional jornada de homenagem ao professorado primário de Portugal e do Brasil, pelo nosso antigo e brilhante colega sr. Dr. Gomes Branco, actual director-geral do Ensino Primário: «pode o professor primário não ter frequentado a Universidade, mas não pode um professor universitário deixar de ter frequentado o ensino primário».

Na jornada de que nos fazemos eco, ficou ostensivamente demonstrada a importância capital do «primeiro professor e da escola primária». Ele é absolutamente indispensável. Onde ele faltar, não há ensino fundamental.

S. Morgado

Quem Perdeu?

Encontram-se depositados no Posto da P.S.P. desta cidade, os seguintes objectos, achados na Estação dos C. T. T. desta cidade:

1 porta chaves, contendo de terminada importância;
1 chave.

Caseiro ou Rendeiro

Para boa propriedade de sequeiro, com muita amêndoa. Quem pretender telefone para o 85 — Tavira.

Arrenda-se

Uma horta no sítio do Pinheiro (Palmeiral) com pomar e diversas árvores de fruta, água com abundância e motor, também se pode dar de meias ou com outras condições que se trate.

Quem pretender dirija-se a Manuel Evangelista, no referido sítio.

CASA - VENDE-SE

Na Travessa das Figueiras, n.º 8, em Tavira.

Tratar pelo telefone 6, de CASTRO MARIM.

PRECISAM-SE

Serralheiros Civis

Oficiais e meio-oficiais

Trata Artur Carranquinha, Telefone, 282 — Tavira.

10.000\$00

É o mínimo para a colocação do seu capital, com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

Máxima segurança.

A CONFIDENTE

Rossio 3-2, Tel. 369384 LISBOA

É sempre bom recordar!

(Continuação da 1.ª página)

cristianismo, que é como dizer a civilização, é Portugal!

Será pois bom que todos os que sentem o Ultramar, vão reconhecendo que o diabo não está sempre atrás da porta e que razão teve quem ordenou — para Angola e em força!

Ainda agora, passando uma leitura à revista do ano de 1905, «Portugal em África», tomamos conhecimento de certos dizeres e medidas tomadas pelos governantes de então, que tal como hoje, já pensavam no bem do homem de cor.

Os comandos e os postos militares, quando em pontos onde as terras não sejam ingratas, podem e devem fomentar o desenvolvimento agrícola, não só nos quartéis, como no meio indígena.

Procurar levar os régulos ao alargamento das suas culturas que podem ir mesmo até ao plantio de árvores.

Com estas temos que ter certo cuidado, pois como sabemos os naturais fazem bebidas asquerosas.

Dizia, nos seus relatórios, António Enes, que o cajueiro era árvore de vício e de ruína, porque dele fazem o álcool e o chimalau, duas asquerosas beberagens.

O preto, não destila apenas o sumo do cajú. Mas destila e faz bebidas da cana sacarina, do ananás, da manga, mandioca, milho etc. etc., fazendo pois bebidas de tudo o que fermenta, para conseguirem uma bebida não lhe interessando o gosto mas apenas pelo gozo que sente na embriaguez e pela sua insaciável sede do álcool.

Não há dúvida que o indígena bebe, bebe e há-de beber sempre. Será um vício da organização e talvez da consequência do clima. Digamos-lhe que ao menos beba vinhos ou aguardentes decentes e que menos mal lhe façam se não desejamos ter mais tarados como os que se evidenciam na raça maciã.

Dizia ainda António Enes, em 1893 na época desse maldito fruto e dos seus preparados, quando a atmosfera se infecta com as bafuradas terebintinosas das obesas tilhas de barro, nos mercaços e nas baiúcas, os trabalhadores indígenas largam as enxadas, os carregadores abandonam os fardos, os creados fogem aos patrões, desertam soldados e marinheiros, tamborilam por toda a parte os batuques e campeia a vadiagem enquanto não se esgotarem essas asquerosas beberagens.

Depois as rixas sangrentas davam-se por todos os lados o mesmo acontecendo com desvergonhamentos sensuais, que tinham por vezes lugar no local dos batuques. A polícia era impotente e foi necessário tomar medidas rigorosas para por termo a tais males, embora fosse ferir interesses de alguns vogais da Câmara Municipal de Moçambique.

Como se verifica, em todos os tempos, se teve por bem o legislar o melhor possível, para benefício do nosso homem do Ultramar. E se ele não é melhor ou não está melhor, parte da culpa, senão a maior, é apenas dele, que só recebe a civilização quando a tal é obrigado e por vezes fortemente.

José Dehelo



António Simplicio

Missa de Sufrágio

(Um Ano de Saudade)

Sua mulher e filhos, participam a todas as pessoas amigas que no dia 31 de Julho pelas 10 horas mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Luz de Tavira, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto os nossos agradecimentos.

Grémio da Lavoura de Tavira

Cevada Distica: Prevenimos todos os agricultores interessados na produção de cevada distica qualificada de que devem efectuar, urgentemente, as suas inscrições, uma vez que o prazo termina em 31 de Julho próximo, segundo determina a Portaria n.º 23 452, de 12 do corrente mês.

As cultivares a multiplicar na presente Campanha, são: Lima Monteiro, Beka e Union.

Quotas: Estão à cobrança as quotas relativas ao corrente ano, e lembramos aos associados com quotas em atraso a conveniência de regularizarem com brevidade a sua situação.

Tavira, 24 de Junho de 1968

A Direcção

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

AO PENSAR ESTABELECE-SE

Considere os problemas da montagem...

A instalação de sua nova loja será o seu melhor cartão de visita...

DO PROJECTO À EXECUÇÃO... CONSULTE-NOS!

Se é estabelecido... MODERNIZE SEU ESTABELECIMENTO... E LUCRARÁ MAIS!...

LUIS NOVAES

DECORADORES - CONSTRUTORES

Estrada de Benfica 396 - Atelier - Lisboa Tel. 781814

Projectos e Orçamentos s/ Compromisso

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — sr. José António Santos.
Em 21 — menina Maria Lizete Pa-
raíso Sofia e o menino João Paulo
Pereira dos Santos.

Em 22 — D. Maria Agripina dos
Santos Gonçalves, D. Maria da Graça
do Nascimento, D. Maria Domitília
Costa da Encarnação Campina Guer-
reiro, menino António Henriques Pi-
res da Fonseca Soares e os srs. Ar-
mênio Peres Figueiredo, Manuel Pe-
dro Cabrita Júnior, Adalberto Teófilo
Rodrigues Brito, Comandante Henri-
ques de Brito e Carlos Baptista Ma-
deira.

Em 23 — menino Manuel José Lo-
pes e o sr. Armando Benício Baptista.

Em 24 — menina Cidália Cristina
Pereira Correia e as sr.ªs D. Maria
Cristina Ribeiro Padinha Rosado e
D. Maria Cristina Carmo de Jesus.

Em 25 — menina Maria Valentina
da Conceição Albino, D. Esmeralda
da Conceição e os srs. Rogério Júdi-
ce Leote Cavaco e Joaquim de Sousa
Ribeiro.

Em 26 — menina Maria Suzete de
Jesus Faustino, Mlle. Maria João
Baptista do Carmo, D. Maria Henri-
ques Patarata Martins, o sr. João
Fernandes Cruz e o menino Alfredo
José Palmeira Matos.

Partidas e Chegadas

No goso de férias encontra-se na
Praia de Monte Gordo com sua es-
posa e filhos, o nosso prezado assina-
nte e conterrâneo sr. Carlos Bap-
tista Peres, Gerente do Banco Portu-
guês do Atlântico no Funchal.

— No goso de férias encontra-se
nesta cidade com sua esposa, o nosso
prezado assinante sr. João Francisco
Rodrigues, residente em Campolide.

Livros
e Revistas

Clência e Técnica Fiscal — Re-
cebemos o n.º 111, referente a Mar-
ço, deste excelente boletim, órgão
da Direcção-Geral das Contribuições
e Impostos, de grande utilidade para
os que estão directamente ligados aos
assuntos fiscais.

Medicina Natural — Publicou-se
o n.º 7, referente a Julho, desta sim-
pática revista de Medicina Natural,
de grande utilidade para todos.

Obras de Shakespeare — Com
a publicação do fascículo 41 comple-
tou-se o 3.º volume desta bela obra,
que pode considerar-se uma ousada
iniciativa nos tempos que vão corren-
do em que a literatura clássica é por
vezes votada ao esquecimento.

Esta publicação poder-se-á classifi-
car de um verdadeiro relicário, por-
que as tragédias de Shakespeare são
inolvidáveis, como verdadeira obra
prima de todos os tempos.

Folha Turística de Beja — Aca-
ba de publicar um número especial
dedicado à Feira de S. João e S. Pe-
dro de Évora, que decorre de 25 de
Junho a 7 de Julho, com um progra-
ma extraordinário de atrações.

A publicação que vem recheada de
interessantes poemas da cidade-mu-
seu e insere artigos de realce sobre
a história e arquitectura da capital
alentejana é dirigida pelo sr. José
João Martinho J.º.

**Dicionário da História de Por-
tugal (Ilustrado)** — Recebemos os
fascículos n.ºs 55 a 57 deste magnífico
Dicionário da História de Portugal,
uma bela e arrojada edição de Inicia-
tiva Editoriais e dirigido por Joel
Serrão.

Trata-se de uma obra de interesse
por todos os estudiosos e um exce-
lente elemento de consulta que reco-
mendamos a todos os nossos leitores.

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco,
freguesia de Cacela, denomina-
da «Cordovil», com a área
aproximada de 40 hectares, tem
pomar de citrinos, duas noras
e dois tanques, o sequeiro com
oliveiras, amendoeiras, alfar-
robeiras e figueiras.

Recebe propostas em carta
fechada, José Anibal Palma e
Silva, — Praça Dr. Padinha, 10
— TAVIRA.

Abrantes e o seu Concelho

**ABRANTES, c. de Portugal prés du Tage,
dont la prise (1807) valut à Junot le titre
de duc d'Abrantes**

NÃO sou de Abrantes, nem do seu
concelho, mas conheço Abran-
tes, as suas ruas, os seus monumentos
e, em primeiro lugar, a sua «palha»
e... essa «palha» foi saboreada, pela
primeira vez, há muitos anos, num
hotel de Montreux, na Suíça. Depois,
mais tarde, voltei a comê-la na vetus-
ta vila, onde esteve o sr. Junot — esse
homem que levou, para França, o tí-
tulo de Duque de Abrantes dado por
Napoleão.

A senhoral Abrantes erguida junto
ao Tejo tem a sua posição definida e
a cicatriz anual das águas, na época
de inverno, que sobem até onde Deus
quiser. Será que Abrantes prometeu
alguma promessa e não a pagou?

O seu passado conta; o presente é
a realidade de quase três gerações.

Da penúltima: o esforço, o intere-
se de tornar a vila maior, melhor,
mais precisa e concisa para a doar à
terceira geração: a gente de hoje que
a entregará aos novos de amanhã.

Quantos escritores, jornalistas, es-
trangeiros se têm referido a Abrantes,
nos aspectos descritivos, históricos,
jornalísticos e, quantas vezes têm sido
rodados filmes no estrangeiro com
passagens pictóricas da cidade e do
concelho.

Abrantes tem uma projecção; tem
uma sombra longa que o Sol não de-
ixa escapar e, muito menos, a cruz da
sua igreja que se projecta pelo dia
fora, nos brancos ou na terra que nós
pisamos.

A arte pictórica de antanho, a arqui-
tectura, a própria fisionomia da vila
fala aos visitantes; mostra-lhes que a
presença de Abrantes, no passado,
ainda está no presente e no próximo
futuro.

O jornalista que vai a Abrantes tem
de se limitar a uma breve reportagem
ou simples descrição. Terá, apenas de
se reportar à história do passado —
a traços largos — ou ao presente das
realizações. Os dois aspectos levar-
iam anos para descrever. Mas, sem-
pre algo ficaria por dizer.

O senhor D. Diniz ofereceu o Cas-
telo à Rainha Santa Isabel, em Abril
de 1281 e em Janeiro de 1372 fazia
parte do dote da Rainha D. Leonor
de Teles.

Estiveram aqui os moiros até ao dia
em que o Conquistador, no célebre
ano de 1148, em valente arrancada,
toma a localidade aos sarracenos. D.



Maria da Ascensão Enes

Agradecimento

A família de Maria da Ascen-
ção Enes, vem por este meio
agradecer reconhecidamente a
todas as pessoas que se digna-
ram acompanhá-la à sua última
morada e bem assim a todos
quantos lhe manifestaram o
seu pesar.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTORvenda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA  AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULÉ
TELEF. 193

NECROLOGIA

D. Natália Rodrigues Machado

Após prolongado sofrimento fale-
ceu nesta cidade, no passado dia 5 do
corrente, a sr.ª D. Natália Rodrigues
Machado, viúva, há anos residente em
Lisboa e que há dias viera para Ta-
vira numa ambulância, para cumpri-
mento do seu último desejo, fale-
cer na sua terra natal.

A falecida que contava 70 anos, era
mãe da sr.ª D. Lavinia Rodrigues
Machado e irmã dos srs. Joaquim
Rodrigues, residente em Almada, João
Rodrigues e das sr.ªs D. Ana Rodri-
gues, D. Mirandolina Rodrigues e D.
Lúcia Rodrigues.

À família enlutada endereçamos
sentidos pêsames.

Luís Bonifácio

COURELA

Vende-se, nas Várzeas dos
Peões, no sítio da Assêca e
uma casa de residência na Rua
das Olarias, n.º 8.

Quem pretender dirija-se a
Manuel Vicente, Rua João Vaz
Corte Real, n.º 66 — TAVIRA.

Trespassa-se

ESTABELECIMENTO

Em Santa Luzia de Tavira
com mercearia e Vinhos

Nesta Redacção se informa.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Dos Livros

Na Órbita da China (documentário)
Harrison Salisbury
Publicações Dom Quixote

Sem desdouro para publicações si-
miliares, os livros «Documentário» das
«Publicações Dom Quixote» merecem
entusiasmo particular aos que os lêem
certamente pela boa escolha de auto-
res publicados.

Citamos hoje Harrison Salisbury, o
conhecido jornalista de «Um Ameri-
cano em Hanoi», o grande andarilho
pelos recantos do mundo onde cheia
a curiosidade e o excelente conversa-
dor que sabe contar com uma clari-
vidente e insinuante linguagem e ao
mesmo tempo com segura escolha de
pormenores observados.

Nos «arredores» da China, o antigo
«Império do Meio» e a actual terra
impenetrável, Salisbury jornadaou pe-
lo Laos, Mongólia, Sibéria, Sião, etc.,
e das suas andanças nos conta os
azeres de alta diplomacia e as coisas
mais pitorescas que imaginar se pode.
O jantar chinês, a Lavra do Sulco Sa-
grado, as festas do Nadon e a cheia
do Toia, a viagem no encantador La-
go Baikal e tantos outros episódios,
fazem do livro uma leitura cheia de
atractivos. Ilustram este trabalho va-
liosíssimas fotografias.

Prisão de Ventre

(tratamento e cura pelos meios naturais)

Dr. Werner Tiegel

Estudos Psíquicos, Ed.

Colecção «Salus Populi»

Escrito por um médico especialista
este livro apresenta os factores que
concorrem para um dos grandes ma-
les que afligem a humanidade, apre-
senta as complicações que dele deri-
vam e o tratamento mais eficaz para
o debelar ou mesmo prevenir.

Os transtornos do aparelho diges-
tivo, quase sempre devidos a um sis-
tema alimentar inconveniente e anti-
natural, certamente acabarão por
ceder ante os conselhos expressos
pelo dr. Werner Tiegel, se os leitores
deste livro os puserem em prática.

Vende-se

Uma morada em Cabanas
com casa de Pasto e Jogos.

Quem pretender dirija-se à
Rua Poeta Emiliano da Costa,
84 — Tavira.

quem
sabe viver

sabe
beber



Nas longas noites de inverno, nos serões familiares a roda da
lareira, no cavaquear ameno em sua casa, a cerveja-bebida
revigorante deliciosa e viva — completa o seu bem estar

Pelo prazer saudável do seu consumo:

CERVEJA SAGRES

a sede que se deseja



SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(16)

por ANTERO NOBRE

Miguel Ayres

Miguel das Mercês Ayres de Mendonça, que ficou mais conhecido apenas por Miguel Ayres, nasceu em Olhão a 22 de Setembro de 1858. Foram seus pais António José Ayres de Mendonça e D. Maria do Carmo Carolina Lopes de Mendonça, aquele pertencente a uma das mais distintas famílias olhanenses do seu tempo e figura de prestígio local, como *solicitador de causas* nos Tribunais de Olhão.

Miguel Ayres nunca possuiu outras habilitações literárias oficiais além do exame de instrução primária, feito na escola régia da sua terra natal; mas, os excepcionais dotes de inteligência que possuía e o seu grande amor ao estudo permitiram-lhe a aquisição, como simples auto-didacta, de uma vasta cultura geral, que faria dele não só um funcionário competentíssimo na profissão que escolheu, mas ainda um dos mais altos valores intelectuais da sociedade olhanense. Desde muito novo empregado



como auxiliar de seu pai, nas suas funções forenses, sucedeu-lhe depois, em 1880, como *solicitador de causas*; mas desempenharia estas funções apenas durante dois anos, pois em 1882 era nomeado Escrivão-Notário interino do 2.º Ofício do Tribunal Judicial da Comarca de Olhão, cargo em que se conservaria até 1900, ano este em que foi nomeado Escrivão-Notário substituto do 1.º Ofício do mesmo Tribunal. Em 1926, tendo sido extintos os cargos de Escrivães-Notários, foi finalmente nomeado Notário efectivo do 2.º Cartório Notarial de Olhão, lugar em que se aposentaria três anos depois (1929).

Miguel Ayres foi, sem dúvida e como já dissemos, um funcionário judicial competente e mesmo exemplar, que muito dignificou as *Justiças de Olhão*; mas não foi como funcionário que ele principalmente se notabilizou na sua terra natal e sim como escritor de muito mérito, sobretudo como dramaturgo, e como pintor de extraordinárias faculdades. Os seus *Contos Olhanenses*, em número superior a oitenta, muitos deles publicados nos jornais *Correio Olhanense*, *Correio do Sul* e o *Olhanense*, mas na maioria ainda infelizmente inéditos, são pequenas obras primas da literatura do seu género, que fariam figura em qualquer antologia; e algumas das suas peças teatrais, que mereceram até ser representadas mesmo fora dos pequenos palcos olhanenses para que tinham sido escritas, e por artistas profissionais, mostram perfeita arte na modelação das

personagens, na arquitectura teatral e no próprio diálogo.

A estreia de Miguel Ayres como escritor teatral — que foi, ao que cremos, para ele próprio, a revelação das suas faculdades de escritor — verificou-se com uma revista de costumes locais em 1 acto, que ficou celebre no seu tempo; intitulava-se *No País da Murraça*, foi musicada pelo Dr. Adolfo Bernardino da Silva e teve a sua *première* no teatrinho do Grémio Olhanense, em 1910. A essa revista, seguiram-se depois: *O Lobo*, comédia dramática de costumes rurais (a acção passa-se em Moncarapacho), em 3 actos, estreada em Abril de 1911 também no palco do Grémio Olhanense e alguns anos depois levada novamente à cena, por mais de uma vez, no Cine-Teatro Apolo; *A leitura da peça*, comédia em 1 acto, estreada ainda no teatrinho do Grémio Olhanense em 1914; *Myosotis*, comédia em 3 actos, representada pela primeira vez no palco do Cine-Teatro Apolo, de Olhão, pela Companhia Elvira Bastos-Ribeiro Lopes, então em digressão pelo Algarve e que a incluiu depois no seu repertório, representando-a em vários palcos de outras localidades do País; *Urtigas*, comédia dramática em 4 actos, estreada em Dezembro de 1923 no Cinema-Teatro de Olhão por um grupo teatral constituído pelas atrizes profissionais Henriqueta Fernandes e Mily Portela (do Teatro Apolo, de Lisboa) e por amadores olhanenses, entre estes Mário Mascarenhas, que teve uma actuação digna de um grande artista, que na realidade era, grupo que depois fez uma larga digressão pelo Algarve e pelo Baixo Alentejo com essa mesma peça; *A Lenha de Marim*, comédia dramática em 3 actos, representada pela primeira vez em 1927 no Cinema-Teatro de Olhão por uma Companhia dirigida pelo actor profissional Rafael de Oliveira, que depois a representou em outros palcos algarvios e mais tarde em 1929, repetido em Olhão por amadores dirigidos pelo actor Dias Monteiro e alentejanos; *As Maçãs*, opereta em 1 acto, com música adaptada de vários autores, representada pela primeira vez em 1928 no Cine-Teatro Apolo, de Olhão, por um grupo de amadores locais; e *Sape Gato*, comédia em 3 actos, de costumes locais, concluída em 1932, mas que não chegou a ser representada.

É de notar que Miguel Ayres não só escrevia as suas peças, mas pintava também os respectivos cenários, mostrando para a cenografia uma aptidão muito especial. Aliás, e como também já dissemos, Miguel Ayres foi ainda um pintor de arte de muito mérito: os seus pinceis fixaram os arredores de Olhão e os aspectos mais típicos da própria vila em óleos par vezes primorosos e sempre de uma luminosidade excepcional, raramente conseguida até pelos mais célebres pintores do sol, do céu, do mar e da e da terra algarvia. Alguns dos seus melhores quadros figuram hoje em lugar de muito apreço de não poucas galerias particulares e em museus regionais, e não fazem má figura ao lado das obras mais representativas de alguns pintores da escola, que deixaram nome na história

O BARCO DA MINHA VIDA

O barco da minha vida
Corre sempre sem parar
Desde a hora da partida
Que ele anda no alto-mar.

Não se importa da corrente
Tem o destino traçado
Meu barco navega sempre
Mesmo com mar agitado.

Quantas vezes o barquinho
Sobre as águas da verdade,
Vai navegando sozinho
Defrontando a tempestade.

Lá vai ele caminhando
Mais depressa ou devagar,
Nunca perde o seu comondo
Nem se deixa naufragar.

Santo Estêvão, 28-5-1968

José dos Santos Cavaco J.º

Jornal do Técnico de Contas e da Empresa

▲ CABA de iniciar-se a publicação deste quinzenário, o qual tratará de todos os assuntos doutrinários, culturais e profissionais interessando especialmente aos Técnicos de Contas, às Empresas e aos seus quadros em geral.

Para além do tratamento exaustivo dos problemas técnico-contabilísticos e fiscais-inclusivé, pelo recurso a consultórios especializados a cargo de autoridades nestas matérias-que estão na base das preocupações de muitos milhares de dirigentes de empresas e de profissionais, este jornal dará relevo a todos os assuntos relacionados com a direcção e gestão de empresas e com as actividades económicas.

A sua redacção e administração situa-se em Lisboa, na Rua das Pretas, n.º 26-2.º, sendo seu director o sr. José Luiz Lopes Marques, apoiado por um conselho directivo de que faz parte, entre outros, o Prof. Doutor F. V. Gonçalves da Silva e do Doutor Rogério Fernandes Ferreira, e, no segundo número do Prof. Doutor Fernando Olavo, eminente mestre de Direito e Jurisconsulto.

Embarcação de recreio com motor

Compra-se na Rua Pires
Padinha, 16 — TAVIRA.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:	
Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis : 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros . .	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito . .	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *Querida Brigitte* (comédia) com James Stewart e *O Aventureiro de Oregon* (aventuras) com Fred Mac Murray, 12 anos.

Domingo — *A Minha Senhora* (comédia) com Silvana Mangano, 17 anos.

Quinta-feira — *Ai que Garotas* (comédia) com Frankie Avalon e *Estação Clandestina* (drama de espionagem) com Gert Froebe, 17 anos.

Farmácia de serviço

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

da pintura portuguesa.

Miguel Ayres faleceu em Olhão no ano de 1947 e está sepultado no cemitério local.

(CONTINUA)

Uma iniciativa turística única:

Dois Cruzeiros, dois itinerários, para uma mesma obra meritória

A CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

■ O próximo mês de Agosto, época ideal para as viagens marítimas, realizam-se dois Cruzeiros que, pelo arrojo das iniciativas e características singulares, merecem que os consideremos um acontecimento.

Acontecimento turístico, com todas as suas implicações recreativas e culturais — pois viajar é conhecer e tornar o mundo mais convívio — e acontecimento de cunho humanitário, visto ir beneficiar uma instituição de nobres tradições na benemerência: Cruz Vermelha Portuguesa.

Se o primeiro Cruzeiro, de 2 a 16 de Agosto, revelará as terras nórdicas, terras de noite branca, de paisagens deslumbrantes e lendárias, com milhares de lagos, florestas, planícies coloridas e falésias abruptas, e onde o pitoresco do passado se junta às audaciosas realizações e ao viver de um tempo novo, o segundo, de 19 de Agosto a 1 de Setembro ao Mediterrâneo Oriental, fará conhecer o berço de velhas civilizações e o sedutor exotismo de ambientes muito distintos do nosso, banhados por um mar tranquilo e azul.

Assim, o Cruzeiro do Báltico terá como escalas Antuérpia, Copenhaga, Helsínquia, Estocolmo e Southampton com excursos facultativos a Londres, Moscovo e Leninegrado, e o Cruzeiro do Mediterrâneo visitará Gibraltar, Baleares, Pireu, Atenas, Istambul, Siracusa e Siracusa. A simples enunciação destes roteiros sugere quanto de invulgarmente atractivo tem este grandioso empreendimento, único no historial do nosso turismo, e o quanto, um e outro, oferecem uma oportunidade excepcional de se contactar com países longínquos e aliantes e com usos estranhos.

Ambos os Cruzeiros, porém, se igualam na programação cuidadosa e criteriosamente estudada, no intento de facultar ao viajante o conhecimento de povos e lugares pouco comuns aos nossos itinerários turísticos, e, ambos finalmente, têm outro ponto em comum: o de se realizarem no mesmo «naquete»: o moderno e cómodo transatlântico «Príncipe Perfeito», orgulho da nossa marinha mercante, que assegurará uma viagem com uma ambiência de férias recuperadoras, confortáveis e, simultaneamente divertidas.

Tudo se conjuga, pois, para que, apoiando uma obra meritória, a da Cruz Vermelha, a quem o país tanto deve, os participantes destes Cruzeiros, quer escolham a rota do Báltico, que os conduzirá à Escandinávia e à Rússia, quer dêem preferência à Grécia maravilhosa e à exótica Turquia, enriqueçam a sua visão do mundo, com o encontro com novos e estranhos horizontes.

A organização destes surpreendentes Cruzeiros não se poupou a esforços para que uma e outra viagem resultem inesquecíveis. Durante os Cruzeiros, os turistas terão ao seu dispor um solícito serviço de assistência e

informação, sendo distribuído um jornal de bordo, que funcionará como guia de viagem. Por seu turno, a amável e eficiente tripulação do «Príncipe Perfeito» contribuirá para tornar este empreendimento memorável.

Todas as informações para estes Cruzeiros, que estão a despertar de imediato interesse, podem ser colhidas junto da Mundial Turismo, da Av.ª António Augusto de Aguiar, 80, em Lisboa ou na Cruz Vermelha Portuguesa, Jardim 9 de Abril, 1/5, em Lisboa.



Santo Estêvão

Falecimento — Mais uma trágica morte, enlutou St.º Estêvão e principalmente a sua aldeia. Faleceu o sr. João Baptista Jesus Gonçalves, apenas com 59 anos de idade.

Morte impiedosa e cruel que assim arrebatou para sempre ao seu doce lar, banhado agora em lágrimas da mais profunda tristeza e saudade aquele estimado pai, esposo, e amigo cujo perda tanto se faz sentir na família e nos amigos.

Na noite de 12 do corrente, o Baptista (assim conhecido) passara algumas horas a conversar com os amigos, no meio da mais esufusante alegria. Ao regressar à sua casa, cerca da meia-noite, deitara-se sobre o leito para adormecer mas já mais acordara, vítima por uma embolia no coração que ele próprio ignorava.

O sr. João Baptista Jesus Gonçalves, proprietário da oficina mecânica de abegoaria das Quatro-estradas, de xa vivia a sr.ª D. Maria Elizette dei Freitas Pires e dois filhinhos ainda menores, Joviano Pires Gonçalves e Floripes Maria Pires Gonçalves.

Agora nada mais resta do que os escombros de um cadáver a repousarem para a eternidade e corações destrozados pela dor e angústia lamentando a triste desventura e solidão em que permanecem e quem sabe por quanto tempo! O funeral que constituiu uma espontânea manifestação de pesar foi também um dos mais concorridos e sobre a urna onde repousam os restos mortais encontravam-se os estandartes da Sociedade Recreativa local de que era digno presidente e o da Casa do Povo da nossa freguesia, além de uma linda coroa de flores que os seus maiores amigos ofereceram, como preito de homenagem a tão grande estimado amigo.

O «Povo Algarvio», apresenta à família enlutada sentidas condolências. — C.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, 4.ª Feira, dia 24 de Julho de 1968, um concerto das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Bem Amado — alardea . . . Chicoria
Estrela do Minho — Abertura L. Ribeiro
Hes Patinaurs — Valsas . . . Waldtufel
Tuo Guitars — Danças . . . N.
Alma de Dios — Zarzuela . . . Serrano

II PARTE

1.º Put — Pourri Burlasco . . . Nicolau J.
Washington Post P. Sousa

Pela Imprensa

Terras de Portugal

Com a publicação do n.º 2 (602) a interessante revista «Terras de Portugal» entra no seu XXI ano de vida.

Ao completar o seu quadragésimo aniversário endereçamos ao seu ilustre director sr. Herculano Costa Pereira, as nossas cordiais saudações, que são extensivas a todos os seus colaboradores, com votos de longa e próspera vida.

GRALHAS

Foi publicado com algumas gralhas, no último número deste jornal, o artigo do nosso colaborador P. J. subordinado ao título — O Caldeirão.

Onde se lê «ciências mortas» deve ler-se «ciências ocultas». Onde se lê «... boa gente os trata» deve ler-se «... boa gente que os trata». Onde se lê «(s) servos de gleba» deve ler-se «O servo de gleba». Rectificando, pedimos desculpa pelo sucedido.

Arrenda-se

A Horta do Carmo, em Tavira, de Dona Irene Arez Rolo. Trata o advogado-notário, de Tavira, Dr. Simão José.

Custódio Agosto Cabrita